



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DÉBORA LETÍCIA DE OLIVEIRA

**O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UMA
COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE
2023

DÉBORA LETÍCIA DE OLIVEIRA

**O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UMA COLEÇÃO DE
LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de licenciada
em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Dr. José Carlos de França Filho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Rejane Dias da Silva Moraes (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Ana Carolina Perrusi Brandão (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UMA COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Letícia de Oliveira¹
José Carlos de França Filho²

Resumo

Esta pesquisa surge com o objetivo de analisar como o trabalho da consciência fonológica (CF) é desenvolvido nas atividades do volume 1 de uma coleção de livros didáticos para a Educação Infantil, verificando, mais especificamente, quais níveis de consciência fonológica e operações cognitivas são contemplados. As bases teóricas de nossa pesquisa estão sedimentadas em autores que destacam em seus estudos o conceito de CF, sua relação com a alfabetização, seus níveis diversos e as operações cognitivas possíveis nas atividades de reflexão fonológica. França Filho (2015), Freitas (2004) e Moraes (2004, 2012, 2015) são alguns desses autores. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, visto que lida, predominantemente, com a análise de significados. É uma análise documental, tendo como documento analisado o volume 1 de uma coleção de livros didáticos da educação infantil aprovada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2022) e mais adotada em Recife: coleção Porta Aberta. Para o processo de análise dos dados coletados, foi utilizada a análise de conteúdo, através da qual pudemos obter uma apresentação sistemática e qualitativa. Dentre os principais resultados, percebemos I) o trabalho com a CF ao longo dos quatro movimentos (unidades), mesmo que em proporções diferentes; II) uma predominância de momentos de reflexão fonológica no nível da sílaba; III) uma proeminência do nível do fonema em detrimento do nível da rima (considerando que este nível da rima pode ser constituído por um segmento sonoro maior que o fonema); e IV) pouca variedade de operações cognitivas presentes nas atividades.

Palavras-Chave: Consciência fonológica. Educação infantil. Livro didático.

Abstract

This research aims to analyze how the work of phonological awareness (PA) is developed in the activities of volume 1 of textbooks for Kindergarten, verifying, more specifically, which levels of phonological awareness and cognitive operations are contemplated. The theoretical foundation of our research is based on authors who highlight in their studies the concept of PA, its relationship with literacy, its different levels, and the possible cognitive operations in phonological awareness activities. França Filho (2015), Freitas (2004) and Moraes (2004, 2012, 2015) are some of these authors. The research has a qualitative approach, as it deals predominantly with the

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: debora.leticia@ufpe.br

² Doutor em Educação e Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Pernambuco, tendo sido orientador do primeiro autor deste artigo. E-mail: jose.francafo@ufpe.br

analysis of meanings. It is a documentary analysis, having as the analyzed document volume 1 of a collection of kindergarten textbooks. This collection is approved by the Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2022) and it is the most used in Recife: Porta Aberta collection. The content analysis was used for the investigation process of the collected data, through which we were able to obtain a systematic and qualitative presentation. Among the main results, we noticed I) the work with the PA throughout all its movements (units), even if in different proportions; II) a predominance of moments of phonological awareness at the syllable level; III) a prominence of the phoneme level to the detriment of the rhyme level (considering that this rhyme level may consist of a sound segment larger than the phoneme); and IV) little variety of cognitive operations present in the activities.

Keywords: Phonological awareness. Kindergarten. Textbook.

1. Introdução

Sabe-se que a criança, no seu processo de alfabetização, passa por um período de fonetização da escrita. É possível afirmar, portanto, que o trabalho com as habilidades de consciência fonológica é capaz de contribuir para a aprendizagem inicial da língua escrita. O estímulo frequente ao desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica é importante para que o processo de apropriação de algumas das propriedades do sistema de escrita alfabética (SEA) ocorra de maneira mais otimizada. Vale destacar, no entanto, que, apesar de reconhecermos a importância da consciência fonológica para o processo de alfabetização, ela sozinha não garante que o estudante seja alfabetizado.

De acordo com a psicogênese da língua escrita, é possível saber o nível de escrita em que a criança está e, a partir de então, compreender quais aspectos estruturais do complexo sistema alfabético já foram apreendidos por ela. Tomando como referência os níveis de escrita, a criança dá um salto de qualidade no processo de alfabetização quando compreende que a escrita representa os sons da fala, saindo da hipótese pré-silábica para uma hipótese silábica. Avança ainda mais quando percebe como se dá essa representação, alcançando, por exemplo, o nível silábico de qualidade.

Considerando que a língua escrita não é um código, mas sim um sistema de representação, é necessário que a criança se aproprie dos princípios do sistema de escrita alfabética por meio de uma reflexão consciente sobre tais princípios. Moraes

(2012) reforça a existência de propriedades do SEA que precisam ser apreendidas pelo indivíduo no seu processo de aprendizagem da língua escrita, e pontua três delas que se referem aos aspectos sonoros da língua, ou seja, às questões fonéticas/fonológicas: as letras representam a pauta sonora das palavras, logo a escrita das palavras não tem relação física com o que estão representando; as letras têm frações sonoras menores do que as sílabas; e, ainda, que mesmo podendo ter mais de um som, as letras possuem sons fixos. Conclui-se, assim, que, para que o aluno se aproprie desses princípios do SEA, é importante que ele realize atividades de consciência fonológica.

As habilidades da consciência fonológica atuam auxiliando o aluno durante todo o processo de alfabetização, pois, como vimos, elas se relacionam a alguns dos princípios do SEA, àqueles referentes aos aspectos sonoros. Segundo Soares (2016), há uma conjugação da consciência fonológica com o desenvolvimento psicogenético, de forma que se auxiliam mutuamente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, o trabalho com a consciência fonológica se mostra relevante para a alfabetização.

Desde a primeira infância, a criança está inserida diretamente no uso da língua, tanto ouvindo quanto reproduzindo os primeiros sons para se comunicar. Também há a expansão da linguagem com o contato com livros e outros objetos que capturam a atenção da criança para as letras escritas neles, inquietando-a para desvendar o significado daquelas palavras. Então, desde muito pequenas, as crianças já se interessam por brincar com os sons das palavras através, por exemplo, de músicas, parlendas ou jogos com rimas. Percebe-se, então, ser possível a apropriação de alguns dos princípios de sistema alfabético já na educação infantil.

Além de não dever ser o foco, o trabalho com propriedades do SEA na educação infantil precisa levar em consideração as peculiaridades dessa etapa de ensino, ou seja, ele precisa ser desenvolvido de forma lúdica e prazerosa, descartando qualquer repetição mecânica, enfadonha e cansativa. Também é preciso considerar as habilidades metafonológicas (os níveis de consciência fonológica e as operações cognitivas) que serão trabalhadas nas atividades propostas, realizando sempre as adequações que a faixa etária exige. Albuquerque e Brandão (2021), ao

discorrerem sobre as atividades para o desenvolvimento das propriedades do SEA, afirmam que:

Em vez de propor exercícios focados na repetição de fonemas ou mesmo de sílabas, o que defendemos é a criação de situações didáticas em que as crianças brinquem com as palavras de tal forma que percebam relações entre grafia e som, sem serem “treinadas”. (ALBUQUERQUE; BRANDÃO, 2021, p.124)

Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa propõe analisar como o trabalho da consciência fonológica é desenvolvido nas atividades do volume 1 de uma coleção de livros didáticos para a Educação Infantil, verificando, mais especificamente, quais níveis de consciência fonológica e operações cognitivas são contemplados. A escolha do tema se justifica a partir do nosso interesse, como discente de licenciatura em pedagogia e professora da Educação Infantil, em ampliar as possibilidades de trabalho com as habilidades metafonológicas. Além da motivação pessoal, foi possível constatar, através de uma consulta ao repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da UFPE e aos trabalhos do GT07 e do GT10 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, publicados nos anais dos últimos 5 encontros, que é pequeno o número de pesquisas sobre consciência fonológica, tendo sido encontradas treze pesquisas no repositório da UFPE e apenas uma pesquisa na ANPED. Vale ressaltar que, dentre as pesquisas identificadas, nenhuma está direcionada à análise de livro didático. Logo, nosso estudo se mostra com potencial para ampliar as discussões acerca do trabalho com a consciência fonológica na educação infantil a partir do que propõe uma coleção didática.

2. Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza por seguir uma abordagem qualitativa, considerando que, através desse tipo de pesquisa, é possível desenvolver uma visão mais ampla e descritiva da temática, segundo Triviños (1987). Assim, nosso estudo visa, além de identificar, interpretar o trabalho desenvolvido no livro didático, lidando diretamente com a análise de significados. Sobre o tipo de abordagem escolhida, Minayo (2009, p. 22) afirma: “a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados”. No campo das ciências sociais, a abordagem qualitativa se faz presente conectada ao universo dos motivos, significados e questões particulares que requer um estudo profundo e reflexão complexa acerca da problemática.

Como estratégia de pesquisa foi escolhida a análise documental, também chamada de pesquisa documental, tendo como documento analisado o volume 1 de uma coleção de livro didático. Pode-se afirmar que esse tipo de pesquisa “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY apud LÜDKE e ANDRE, 1986, p.38). Dessa forma, a partir deste estudo, é possível verificar, dentro de diferentes aspectos, como se dá o trabalho com a consciência fonológica nas atividades propostas no livro didático analisado.

Durante o processo de seleção da coleção de livro didático analisada nesta pesquisa, dois critérios foram levados em consideração: I) a aprovação da coleção pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) - programa criado para universalização da educação básica no país -, o que indica que a coleção já passou por uma análise e foi recomendada; e II) que fosse a mais adotada em Recife, considerando que, nessa condição, impacta (direta ou indiretamente) os processos de ensino e aprendizagem da região. A coleção Porta Aberta (CARPANEDA, 2020), cumpriu esses dois critérios. Analisamos, então o volume 1 (manual do professor), destinado a crianças de 4 anos.

É preciso pontuar que, para o processo de análise de dados desta pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo, através da qual se pôde obter uma apresentação sistemática e qualitativa. Segundo Chizzotti (2006, p. 98), a partir da análise de conteúdo há a possibilidade de “compreender criticamente o sentido de comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Dentro desse tipo de análise, é necessário seguir algumas etapas para que os objetivos sejam alcançados de forma eficiente: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2011).

Assim, primeiramente, foi realizada uma pré-análise para verificar se a coleção didática traz as informações necessárias para desenvolver a pesquisa. Em seguida, foi explorado o material, tanto o livro do aluno quanto o manual do professor, considerando que algumas atividades que trabalham a consciência fonológica só puderam ser identificadas a partir da exploração da abordagem presente no manual do professor, com vistas a selecionar e organizar os tópicos a serem observados nas atividades propostas. Para isso, fez-se necessário realizar uma categorização de tais

tópicos e o registro das informações relevantes sobre eles. Por fim, foi realizada a análise de todas as informações coletadas (tratamento dos resultados) por meio do emparelhamento das categorias, que possibilitou reflexões que conduziram às nossas conclusões.

Esse percurso metodológico visou alcançar, da forma mais eficiente possível, o objetivo geral da pesquisa: analisar as atividades de uma coleção de livro didático da Educação Infantil para identificar como o trabalho com a consciência fonológica é desenvolvido. Para isso, os objetivos específicos precisaram direcionar a metodologia que foi necessária. Os objetivos específicos deste estudo (“identificar os níveis de consciência fonológica e as operações cognitivas mobilizados nas atividades” e “analisar como se deu tal mobilização”) nos indicaram a pesquisa documental, assim como a abordagem qualitativa e a análise de conteúdo, como sendo o caminho a ser trilhado, uma vez que possibilitaram a análise das atividades propostas pela coleção didática, identificando a proposição de trabalho com as habilidades metafonológicas e como esse trabalho é proposto.

3. Fundamentação teórica

As bases teóricas de nossa pesquisa estão sedimentadas em autores que destacam em seus estudos o conceito de consciência fonológica, sua relação com a alfabetização, seus níveis diversos e as operações cognitivas possíveis nas atividades de reflexão fonológica.

3.1. Conceito de consciência fonológica e sua relação com a alfabetização

A alfabetização é o processo de aprendizagem no qual o indivíduo aprende a ler e escrever. É preciso compreender, durante esse processo, o que a escrita nota, isto é, que se percebe que os sons da fala são representados pela escrita e que há um sistema que regula tal representação. Algumas particularidades do sistema alfabético são muito abstratas, trazendo complexidade ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Nas situações em que a escrita é colocada apenas como um código a ser decifrado, todo o esforço de reflexão sobre o sistema alfabético é de alguma forma desconsiderado. A criança precisa, então, compreender

como o sistema alfabético funciona, objetivando sua participação consciente no mundo da escrita e da leitura.

O processo de alfabetização é complexo e exige que a criança domine as propriedades do sistema alfabético. Ao longo do processo, a criança deve notar, por exemplo, que o alfabeto tem um número de letras, não podendo ser inventadas; que cada uma possui o seu som e traçado, características estas que as diferenciam. Também precisa entender que as letras representam unidades sonoras menores que as sílabas, podendo utilizá-las em diferentes posições da palavra e em outras palavras. Além disso, a existência dos sinais gráficos nas palavras para demonstrar quais sons as letras devem produzir também é um ponto a ser desenvolvido.

Desde que é um bebê, o sujeito tem seu primeiro contato com a língua falada e, a partir dele, vai sendo desenvolvida, entre outros tipos de consciência metalinguística, a consciência fonológica. Contudo, não são todas as habilidades da consciência fonológica que se desenvolvem desde cedo. A consciência fonológica é um conjunto de habilidades metafonológicas que possibilitam a reflexão sobre as unidades sonoras da língua, considerando as suas semelhanças e diferenças, além de segmentá-las em suas partes maiores e menores. Ao se apropriar das habilidades metafonológicas, o alfabetizando consegue notar os sons, as suas sequências e a formação de palavras através deles. As habilidades da consciência fonológica podem, portanto, ser estimuladas desde os primeiros anos da Educação Infantil, contribuindo, assim, para a apreensão do sistema alfabético.

Em uma de suas pesquisas, Moraes (2015, p.65) aplicou algumas atividades envolvendo os diferentes níveis da consciência fonológica, as quais foram capazes de abordar e desenvolver as variadas habilidades de consciência fonológica. Entre as atividades propostas por ele pode-se destacar: a separação oral de sílabas (SOS); a contagem de sílabas na palavra (COS); a separação de fonemas nas palavras (SOF); contagem de número de fonemas na palavra (COF); identificação de palavras maiores que outras (IPM); produção de palavras maiores que outras (PPM); identificação de palavras que começam com a mesma sílaba (ISI); produção de palavras que começam com a mesma sílaba (PSI); identificação de palavras que começam com o mesmo fonema (IPF); e a produção de palavras que começam com o mesmo fonema (PPF). Diante das habilidades da consciência fonológica necessárias para estas

tarefas, é possível notar que há diferentes graus de complexidade em cada habilidade, sendo muito natural que a criança domine algumas e tenha bastante dificuldade em desenvolver outras.

Algumas habilidades são normalmente dominadas com mais facilidade como a separação de sílabas; já a separação de fonemas e a contagem de número de fonemas nas palavras exigem um nível de complexidade maior por serem unidades sonoras abstratas demais. Por mais desafiadoras que elas sejam, todas as habilidades citadas podem ser bem desenvolvidas de maneira gradativa pelas crianças. Convém destacar, então, a necessidade de se avaliar bem o trabalho com determinadas habilidades metafonológicas na educação infantil, sobretudo com aquelas que mobilizam fonemas.

Destaca-se que, conforme o aluno vai desenvolvendo a consciência fonológica, ele consegue abandonar algumas ideias equivocadas, como relacionar o tamanho de um objeto ao da palavra, o chamado realismo nominal. Segundo Barrera (2003), conforme a idade e as experiências vão aumentando, a criança vai aperfeiçoando e até dominando habilidades que antes eram atingidas apenas minimamente. Navas (2008, p. 158) também reforça o mesmo ao afirmar que “o desenvolvimento da consciência fonológica ocorre com o aumento da idade e é favorecido pelo tempo de escolaridade”.

No desenvolvimento do processo de alfabetização é preciso refletir e operar de maneira consciente sobre a linguagem utilizada, desenvolvendo a capacidade metalinguística. Nesse sentido, a consciência fonológica é um dos caminhos, pois, conforme Moraes (2012, p.84), a consciência fonológica “é um grande conjunto ou uma grande constelação de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras”. É preciso destacar, no entanto, que a consciência fonológica sozinha não garante a alfabetização. Além da análise das partes sonoras das palavras, faz-se necessário inserir o aprendiz em práticas reais de leitura e de escrita.

3.2. Níveis de consciência fonológica

As habilidades metafonológicas estão divididas em diferentes níveis que, de acordo com parte dos estudiosos, são categorizados em: “consciência no nível das

sílabas, consciência no nível das unidades intrassilábicas e consciência no nível dos fonemas (consciência fonêmica)” (ALVES, 2012, p. 34).

Com o desenvolvimento da consciência no nível das sílabas, o aprendiz começa a entender que as sílabas possuem sons específicos e a conexão delas formam palavras, que podem representar objetos ou ideias. Além disso, a criança passa a manipular conscientemente as sílabas de diferentes palavras, conseguindo até formar novas palavras a partir delas. Segundo França Filho (2015), a habilidade de dividir as palavras em sílabas não é muito complexa, sendo desenvolvida com mais facilidade pelas crianças, pois é a primeira segmentação sonora notada por elas. Um ponto que contribui para que a criança alcance primeiramente o nível silábico e só depois o alfabético é o fato de as sílabas poderem ser destacadas facilmente durante a fala. Isso pode ser aplicado tanto em uma palavra com apenas duas sílabas, como “bola”, quanto em uma palavra relativamente grande, como “paralelepípedo”, com sete sílabas; em ambas as palavras é possível separar as sílabas sem causar estranheza sonora.

No nível das unidades intrassilábicas está a habilidade de perceber e manipular os sons finais e iniciais das palavras, chamados de rimas e aliteração respectivamente. Embora não considerado complexo, este nível requer um pouco mais de atenção quando for fazer uma análise sobre como está o desenvolvimento da criança nele, considerando que, devido à alta exposição dela, desde muito pequena, às brincadeiras de rimas e aliterações, a criança pode estar apenas se utilizando de uma percepção inconsciente, não, obrigatoriamente, refletindo sobre os aspectos fonológicos da palavra.

Quanto ao nível dos fonemas, este é onde se encontram as habilidades mais difíceis de serem desenvolvidas por causa de sua complexidade, pois são muito abstratas para a compreensão das crianças. Este nível trabalha as menores unidades sonoras (fonemas), objetivando que se perceba que qualquer alteração nesses sons menores de uma palavra — seja no seu início, meio ou final — vai acarretar a mudança de sentido e de escrita. Durante o processo de desenvolvimento da consciência fonêmica, compreende-se que se juntam os fonemas para a construção de novas palavras. Neste nível, existem algumas habilidades tão complexas que podem nunca ser apreendidas, não sendo fundamentais para o processo de

alfabetização, como a separação e a contagem de fonemas, por exemplo. Isso aponta para a necessidade de se observar criticamente a sugestão do método fônico (baseado na consciência fonêmica) pela Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019) e, conseqüentemente, seu avanço nas coleções didáticas produzidas a partir de tal política, a exemplo das coleções aprovadas no PNLD/2022.

Não é uma tarefa simples para a criança trabalhar com diferentes unidades sonoras e suas respectivas representações, sendo comum que algum nível seja compreendido com mais facilidade do que o outro por causa da complexidade de cada um. Por exemplo, a percepção de rimas e as divisões de palavras em sílabas, são habilidades mais simples de serem aprendidas. O domínio das habilidades presentes nos três níveis de consciência fonológica ocorre em momentos diferentes da vida da criança, não havendo necessariamente uma regra quanto à idade ou nível escolar. A consciência fonológica pode começar a se desenvolver antes da chegada ao ensino formal, através das brincadeiras, contos e músicas.

3.3. Operações cognitivas

Como vimos, a consciência fonológica permite que a criança manipule os sons presentes nas palavras de forma consciente. Além de identificar e comparar esses sons, colocam em prática outras operações cognitivas. Entre as operações cognitivas, para o trabalho com as habilidades fonológicas, pode-se destacar: segmentação, síntese, identificação, comparação, transposição, inclusão, substituição, exclusão, contagem e produção, conforme o nível de CF mobilizado. Uma das variações das atividades de consciência fonológica está exatamente no tipo de operação cognitiva utilizado: “pronunciá-las [as palavras], separando-as em voz alta; juntar partes que escutamos separadas; contar as partes das palavras; comparar palavras quanto ao tamanho ou identificar semelhanças entre alguns pedaços sonoros; dizer palavras parecidas.” (MORAIS, 2012, p.84), por exemplo.

Em relação ao nível de complexidade de uma atividade para outra, além de variar conforme os níveis de consciência fonológica, varia quanto ao número de operações cognitivas exigidas. Se uma atividade requer só uma operação cognitiva, ela se encontra em um nível mais simples de complexidade. Em contrapartida, a

atividade que requer mais de uma operação cognitiva se caracteriza por ser mais complexa.

França Filho (2015) realizou um estudo que observou o trabalho de reflexão fonológica desenvolvido por duas professoras do 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Recife. Ao descrever as atividades propostas por uma delas, observou-se a mobilização de algumas operações cognitivas. Uma das atividades exigia a operação de “segmentação” no nível da sílaba. A professora, inicialmente, perguntou qual o oposto da palavra “enrola” e as crianças responderam “desenrola”. A partir da palavra encontrada, a professora deu continuação perguntando quantas sílabas essa palavra tinha. As crianças acertaram ao responder “quatro” e a professora ressaltou a segmentação: “DE-SEN-RO-LA”. Em outra atividade, foi trabalhada a operação cognitiva de “substituição” no nível do fonema, sendo utilizada a escrita como apoio. A professora perguntou qual letra poderia ser substituída de “porta” para formar uma nova palavra. Como resposta teve a retirada do “r” e sua substituição pela letra “n”, construindo a palavra “ponta”. Esta segunda atividade exigiu das crianças uma percepção mais refinada devido a sua complexidade, considerando que não houve apenas uma substituição de fonema, mas também a produção e análise da nova palavra.

É importante que as operações cognitivas exigidas nas atividades estejam adequadas ao nível em que o aluno está. Existem operações que são possíveis de serem trabalhadas no nível da sílaba e das unidades intrassilábicas, mas não no nível do fonema por causa da alta complexidade de lidar com as unidades sonoras abstratas. Sendo assim, “o nível de complexidade e maneira como as tarefas são explicadas para as crianças podem mascarar os resultados em consciência fonológica” (FREITAS, 2004, p.184). O trabalho com habilidades metafonológicas no nível do fonema na educação infantil, portanto, parece carecer de uma avaliação sobre sua pertinência antes de ser proposto.

Segundo Moraes (2012, p.90), “as habilidades fonológicas não se desenvolvem em função de um relógio biológico que faria com que por volta de certa idade, todas as crianças fossem capazes de fazer tais ou quais operações sobre os segmentos sonoros das palavras”. Assim, durante o planejamento das atividades ao longo do processo de ensino-aprendizagem, deve-se compreender que não existe uma regra

exata do nível de consciência fonológica que uma criança tem que ter em determinada idade. O foco deve ser expor a criança a atividades lúdicas e variadas que trabalhem as diferentes operações cognitivas nos diferentes níveis de CF, havendo o domínio das habilidades dentro do tempo de cada criança.

4. Apresentação e discussão dos dados

Neste tópico, visamos analisar as atividades identificadas como de consciência fonológica (CF) presentes no volume 1 da coleção didática “Porta Aberta”. Antes de apresentar e discutir os dados, entendemos ser importante caracterizar o livro didático analisado. Assim, seguem algumas informações a respeito dele (volume 1 da coleção didática Porta Aberta – manual do professor).

O manual do professor se inicia com a apresentação, onde se destaca o papel importante da escola para a expansão do universo cultural dos alunos, além de pontuar o que é disponibilizado para o professor: orientações práticas, reflexões teóricas e o material digital (com PDF e vídeos tutoriais) para auxiliar no planejamento pedagógico. Na apresentação, também há um destaque relevante para a importância da mediação do professor para que os instrumentos de aprendizagem sejam significativos e eficientes para os alunos. Em seguida, há um destaque para como o manual do professor está dividido (duas partes: parte introdutória e parte específica).

Na “parte introdutória”, são encontrados os pressupostos teóricos utilizados como base para coleção. Assim, desenvolve-se sobre alguns documentos oficiais, a exemplo da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – e a relação entre eles –, e sobre alguns tópicos, tais como: literacia, numeracia e literacia familiar. Por fim, apresenta-se um “quadro programático – semanário” com os temas e conceitos de cada Movimento (o mesmo que Unidade), além de sugestões de caminhos para organização e desenvolvimento do planejamento.

Como referencial teórico principal, apontam-se: a Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010); e, ainda, as teorias do desenvolvimento de alguns estudiosos, como: Piaget, Wallon e Vygotsky.

Na “parte específica”, observam-se orientações referentes ao desenvolvimento das propostas presentes nos quatro Movimentos do livro do aluno (1. “Conhecer e conviver”, 2. “Brincar e festejar”, 3. “Explorar e descobrir” e 4. “Expressar e participar” - volume 1). Segundo a autora, foi escolhido o termo “Movimento” em vez de unidade, por se considerar a relevância do movimento durante a formação da identidade e do conhecimento do aluno. As seções que compõem essa parte específica são: “introdução”, “itinerário de desenvolvimento e aprendizagem”, “avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem”. Essas seções estão presentes ao longo de todos os Movimentos (no MP). Dentro da seção “itinerário de desenvolvimento e aprendizagem”, são encontradas orientações/sugestões distribuídas nas seguintes subseções: “ponto de partida”, “percurso”, “o que e como avaliar”, “sugestões para a roda de leitura”, “ampliação da atividade”, “variações e adaptações”, “conte para a família”, “para conhecer e explorar”. Ao final de cada Movimento, há ainda uma proposta de desenvolvimento de um “projeto” e uma seção de “glossário”.

Sigamos, então, com a análise dos dados encontrados. Para que fosse possível uma coleta de dados completa, foi analisado tanto o comando das questões do livro do aluno (LA) quanto as orientações no manual do professor (MP) em cada movimento da coleção (termo, como vimos, adotado pela própria coleção para indicar cada uma das quatro unidades).

4.1 As atividades de consciência fonológica presentes no livro didático analisado

Após análise detalhada do LA e do MP, foi possível notar que as atividades de consciência fonológica estão distribuídas ao longo dos quatro movimentos, em maior quantidade em alguns deles, em menor, em outros, conforme quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Frequência das atividades de consciência fonológica por movimento

	Movimento 1	Movimento 2	Movimento 3	Movimento 4	Total
Livro do aluno	9 atividades	7 atividades	2 atividades	9 atividades	27
Manual do professor	4 atividades	10 atividades	5 atividades	2 atividades	21
Quantitativo de atividades de consciência fonológica	13 atividades	17 atividades	7 atividades	11 atividades	48

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro acima demonstra que identificamos algumas atividades de consciência fonológica já a partir de seus comandos no LA; outras, no entanto, só puderam ser identificadas a partir da abordagem recomendada pelo manual do professor, o que ocorreu em menor frequência.

Figura 1 – Atividade em que já se percebe a indicação de reflexão fonológica no comando da atividade

2. LIGUE O NOME DA FRUTA QUE RIMA COM A PALAVRA EM DESTAQUE.

ESPIA AQUI , TEM SUCO DE...	MARACUJÁ
SAI DA CHUVA , TEM SUCO DE...	UVA
VEM PRA CÁ , TEM SUCO DE...	ABACAXI
LEVANTA DO CHÃO , TEM SUCO DE...	MELANCIA
QUE ALEGRIA , TEM SUCO DE...	LARANJA
VEM PRA GRANJA , TEM SUCO DE...	LIMÃO

65

Fonte: LA, p.65

Observa-se a indicação do trabalho com uma das partes sonoras das palavras (a rima), já no comando dessa atividade presente no LA, quando se solicita que o aluno identifique a rima por meio da relação entre as palavras em destaque e os nomes das frutas. Na atividade a seguir, no entanto, não é possível perceber a proposição de qualquer trabalho com a consciência fonológica a partir do enunciado no L.A.

Figura 2 – Atividade em que a indicação de trabalho de reflexão fonológica só é percebida no manual do professor

3. COMPLETE O CALENDÁRIO DESTE MÊS.
Resposta pessoal de acordo com o mês e o ano de realização da proposta.

MÊS:						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

Fonte: LA, p.147

Observa-se, contudo, no MP, a indicação de análise fonológica, quando o professor é orientado a escrever o nome do mês no quadro e explorar a palavra, antes de completar o calendário, orientando os alunos a baterem palmas na contagem de sílaba e letras, conforme trecho a seguir: “Antes de completarem o calendário, registrar o nome do mês corrente na lousa e explorar essa escrita (contagem de sílabas – batendo palmas –, contagem de letras etc.)” (MP, p.147).

Durante a análise das atividades, foi possível categorizá-las através dos seus níveis de consciência fonológica e das operações cognitivas mobilizadas. É o que demonstramos nos tópicos seguintes.

4.2 Níveis de consciência fonológica

Neste tópico, trazemos nossos achados em relação aos níveis de CF presentes nas atividades. Vale ressaltar que há atividades que mobilizam mais de um nível de CF, visto que promovem a reflexão sobre mais de um segmento sonoro das palavras.

Assim, o número de vezes que os níveis de CF são explorados não corresponde à quantidade de atividades de CF identificadas no quadro 1, já apresentado. Observe-se a atividade que segue:

Figura 3 – Atividade que mobiliza a reflexão fonológica sobre diversos segmentos sonoros



Fonte: LA, p.118

Nessa atividade, identificamos o trabalho com a CF no nível da rima através do próprio enunciado do LA, que pede para que o estudante complete a frase com uma palavra que rime com “UVA”. Para tanto, utiliza-se a figura do objeto LUVA como referência. Com a ampliação da atividade por meio das orientações do MP, observa-se também a indicação da exploração no nível da sílaba e do fonema:

Para a escrita, listar na lousa as palavras uva e luva. Perguntar: essas palavras são parecidas? Que letras são comuns às duas palavras? Com que letra começa cada palavra? Quantas letras tem a palavra uva? Quantas letras tem a palavra luva? Que letra é acrescentada à palavra uva para que ela se transforme em luva? Se houver, na turma, alunos cujos nomes começam com a letra l, registre-os na lousa, chamando a atenção para o som inicial do nome e da palavra luva. O objetivo da atividade é levar os alunos a refletir sobre partes orais da palavra, colaborando para o desenvolvimento da consciência fonológica no intuito de fazê-los compreender que a escrita nota a sequência de partes orais das palavras. Registrar a palavra uva na lousa e ler em voz alta. Propor a atividade de bater palmas a cada parte pronunciada da palavra uva. (MP, p.159)

Observa-se, nesse trecho do MP, que o professor é orientado a escrever no quadro “uva” e “luva”, explorando suas características (quantidade de letras, letra inicial, letra acrescentada). Em seguida, deve ser destacado e escrito o nome de algum aluno com a letra “l”, chamando atenção para o som inicial (fonema inicial) desse nome e da palavra “luva”. Por fim, deve orientar a turma a bater palmas a cada parte (sílabas) pronunciada da palavra “uva”, falar qual a letra inicial e que outras palavras começam com “u”. O mesmo deve ser feito com as palavras “unha” e “urubu”.

O quadro 2, a seguir, traz a frequência do trabalho de análise fonológica nos diversos níveis de CF a partir das atividades propostas.

Quadro 2: Frequência dos níveis de consciência fonológica nas atividades por movimento

	Movimento 1	Movimento 2	Movimento 3	Movimento 4	Total
Nível da sílaba	8 momentos de reflexão fonológica	9 momentos de reflexão fonológica	5 momentos de reflexão fonológica	6 momentos de reflexão fonológica	28
Nível do fonema	7 momentos de reflexão fonológica	9 momentos de reflexão fonológica	3 momentos de reflexão fonológica	5 momentos de reflexão fonológica	24
Nível da rima	2 momentos de reflexão fonológica	4 a momentos de reflexão fonológica	3 momentos de reflexão fonológica	3 momentos de reflexão fonológica	12

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do quadro acima, é possível perceber que no volume 1 da coleção “Porta Aberta”, contemplam-se diferentes níveis de consciência fonológica: sílaba, rima e fonema. Apesar de todos os níveis estarem presentes em cada movimento da coleção, há um destaque expressivo para o nível da sílaba e do fonema quando observamos o número de vezes que são trabalhados ao longo dos movimentos em relação ao nível da rima. O destaque expressivo para o nível do fonema vai de encontro a alguns estudos (ARAGÃO; MORAIS, 2013; BARRERA, 2003; MORAIS, 2004, 2010) que apontam as reflexões no nível do fonema como sendo mais complexas do que aquelas no nível da rima, embora dependa da operação cognitiva que estiver sendo mobilizada. A seguir, apresentamos exemplos de atividades que ilustram cada um dos níveis de CF mencionados.

Figura 4 – Atividade que mobiliza a reflexão fonológica no nível do fonema

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR. DEPOIS, LEIA RÁPIDO, SEM TROPEÇAR. *Proposta coletiva.*

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO
O SACO COM O SAPO DENTRO
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO SOLTANDO VENTO.



FOLCLORE.

É importante que os alunos percebam a aliteração provocada pela repetição do som /s/.

2. QUAL É O SOM QUE MAIS SE REPETE NESSE TRAVA-LÍNGUA?

Fonte: LA, p.150

Na atividade acima, presente no LA, o aluno deve identificar qual o som que mais se repete no trava-língua. No MP, o docente é orientado a “se houver na turma

alunos cujos nomes iniciam com a letra S, registrá-los na lousa e fazer a leitura oral para que percebam o som do S inicial. Em seguida, desafiar a turma a verbalizar outras palavras que iniciam com o mesmo som de sapo” (MP, p.191). A partir do que propõe o livro do aluno e o manual do professor, observa-se que esta atividade sugere o trabalho de análise fonológica no nível do fonema, que, como vimos no quadro 2, foi o segundo nível de CF mais mobilizado no livro analisado.

Na atividade a seguir, a criança é orientada a pintar os ovos com as cores que rimam com as palavras em negrito:

Figura 5 – Atividade que mobiliza a reflexão fonológica no nível da rima

1. OBSERVE AS CORES. DEPOIS PINTE OS OVOS RIMANDO OS NOMES EM DESTAQUE COM OS NOMES DAS CORES.

 ROSA	 AZUL
 MARROM	 AMARELO
A GALINHA DO RAUL BOTA OVO	 azul
A GALINHA DO MARCELO BOTA OVO	 amarelo
A GALINHA DO TOM BOTA OVO	 marrom
A GALINHA DO FEITOSA BOTA OVO	 rosa

Fonte: LA, p.92

Nessa atividade, é possível identificar um exemplo de trabalho com a consciência fonológica no nível da rima, uma vez que se pede que o aluno pinte cada ovo com a cor que rima com o nome próprio em destaque. Este nível de CF, como vimos, é o menos explorado, aparecendo em apenas 12 dos 64 momentos em que os diversos segmentos sonoros foram mobilizados.

O próximo exemplo de atividade presente no LA oferece ao estudante a proposta de explorar o nível da sílaba a partir das batidas de palmas referentes a cada parte falada do nome do aluno.

Figura 6 – Atividade que mobiliza a reflexão fonológica no nível da sílaba

4. FALE SEU NOME BATENDO PALMA A CADA PARTE PRONUNCIADA. *Resposta pessoal de acordo com o nome do aluno.*

Fonte: LA, p.23

Vale reiterar que esse nível de CF (sílaba) é o mais frequente nas atividades de reflexão fonológica presentes no livro analisado. Está em consonância com os estudos que apontam ser este o nível de CF de menor complexidade para os alfabetizandos (BARRERA, 2003; MORAIS, 2012).

4.3 Operações cognitivas mobilizadas

Também foi possível categorizar o trabalho de CF proposto no livro didático, a partir de suas atividades, conforme as operações cognitivas mobilizadas. Destacamos que, assim como observamos atividades que mobilizavam mais de um segmento sonoro, também observamos atividades que exigiam do estudante mais de uma operação para realizá-las. Observemos a atividade a seguir:

Figura 7 – Atividade que mobiliza mais de uma operação cognitiva

2. LEIA O NOME DA FIGURA BATENDO PALMA A CADA PARTE PRONUNCIADA.

› DEPOIS, PINTA A QUANTIDADE DE PALMAS QUE VOCÊ BATEU.
Pronúncia esperada: A-RA-NHA.



Fonte: LA, p.33

Essa atividade orienta que o aluno leia o nome da figura (aranha) enquanto bate palmas para cada parte pronunciada e, em seguida, pinte a quantidade de mãos correspondente às palmas batidas. Essa etapa da atividade contempla as operações de “segmentação” e “contagem” (de sílabas). No MP, ainda a respeito dessa atividade, é orientado que o professor questione a turma sobre como começa e como termina a palavra trabalhada, sobre a letra que se repete e quais outras palavras começam da mesma forma. A partir dessa ampliação sugerida pelo MP, são exploradas as operações cognitivas de “identificação” e “produção” (no nível do fonema).

A distribuição – nos movimentos e conforme o segmento sonoro – das operações cognitivas mobilizadas nas atividades de CF identificadas está apresentada no seguinte quadro:

Quadro 3: Frequência e distribuição (nos movimentos e conforme os níveis de CF) das operações cognitivas mobilizadas nas atividades

Operação cognitiva	Movimento 1	Movimento 2	Movimento 3	Movimento 4	Total
NÍVEL DA SÍLABA					
Segmentação	8 atividades	8 atividades	5 atividades	4 atividades	25
Contagem	4 atividades	5 atividades	5 atividades	5 atividades	19
Identificação	0	1 atividade	2 atividades	2 atividades	5
Produção	1 atividade	1 atividade	0	0	2
NÍVEL DO FONEMA					
Identificação	5 atividades	8 atividades	2 atividades	5 atividades	20
Produção	6 atividades	3 atividades	0	2 atividades	11
NÍVEL DA RIMA					
Identificação	2 atividades	4 atividades	3 atividades	3 atividades	12
Produção	0	1 atividade	1 atividade	2 atividades	4

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do quadro acima, pode-se perceber que o trabalho com as operações cognitivas se restringiu à mobilização de quatro delas: segmentação e contagem (de sílabas), identificação (de sílabas, fonemas e rimas), e produção (no nível da sílaba, do fonema e da rima). Observa-se, no entanto, que algumas delas contemplam diferentes níveis de CF, a exemplo da identificação e produção. Já as operações “segmentação” e “contagem” se restringiram ao nível da sílaba. Vejamos as operações cognitivas mobilizadas nas atividades que seguem.

Figura 8 – Atividades que mobilizam as operações “contagem” e “segmentação” no nível da sílaba

6. FALE O NOME DA FIGURA BATENDO PALMA A CADA PARTE PRONUNCIADA. **Pronúncia esperada: BO-LO.**

7. QUANTAS PALMAS VOCÊ BATEU? PINTE A QUANTIDADE CORRESPONDENTE.



Fonte: LA, p.15

No nível da sílaba, assim como já destacado, existe uma predominância das operações “segmentação” e “contagem”. A atividade acima é um exemplo de como essas operações cognitivas no nível da sílaba aparecem no livro analisado. A atividade 6, oferece ao estudante a proposta de explorar, no nível da sílaba, a operação cognitiva “segmentação” a partir das batidas de palmas referentes a cada sílaba falada da palavra “bolo”. Na atividade 7 é solicitado ao aluno que identifique quantas palmas foram batidas e registre a quantidade através da pintura das mãos correspondentes. Por meio do enunciado do livro do aluno, podemos identificar a operação cognitiva “contagem”. A operação “segmentação” também foi mobilizada ao ser acrescentada à atividade 7, através da abordagem oferecida na área de “variações e adaptações” no MP, em que se orienta ao professor que destaque outras palavras do mesmo campo semântico que “bolo” para “verificar se os alunos compreenderam a divisão em sílabas da cadeia oral da fala e para auxiliar aqueles que possam apresentar alguma dificuldade: balão, vela, brigadeiro, aniversário, pipoca, suco” (MP, p.46).

O conjunto de atividades a seguir, presente no LA, possibilita a mobilização das operações “identificação” e “produção” no nível do fonema, a partir da ampliação de trabalho proposta no MP.

Figura 9 – Atividades a partir das quais houve a mobilização das operações “identificação” e “produção” no nível do fonema

4. LEIA AS ETIQUETAS E CONTORNE CADA PALAVRA.



CASA DE TIJOLO

CASA DE MADEIRA

CASA DE PALHA

5. ESCREVA A PALAVRA DE QUATRO LETRAS QUE SE REPETE EM CADA ETIQUETA.

CASA

Fonte: LA, p.40

A atividade 5, acima, solicita que o aluno escreva qual é a palavra de quatro letras que está se repetindo nas etiquetas da atividade 4. Há uma ampliação da atividade no MP, conforme trecho a seguir:

Registrar a palavra CASA na lousa. Promover a contagem de letras dessa palavra e perguntar: como começa a palavra casa? Como termina essa palavra? Que outras palavras começam com o mesmo som de casa? Se achar conveniente, nesse momento, enfatizar o som inicial da palavra casa /k/. Desafiar os alunos a verbalizar outras palavras que começam com o mesmo som inicial dessa palavra. (MP, p.77)

Nota-se que ampliação sugerida mobiliza as operações cognitivas “identificação” e “produção” no nível do fonema. Nesse nível de CF, observa-se, conforme quadro 3, um número maior de momentos em que se mobiliza a operação “identificação” em relação à mobilização da “produção”.

Na atividade a seguir, presente no LA, o aluno precisa acompanhar a leitura e contornar as palavras que rimam (“identificação” de rimas).

Figura 10 – Atividade que mobiliza as operações “identificação” e “produção” no nível da rima

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E CONTORNE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

RODA DE LEITURA

ERA UMA VEZ
UMA MENINA
AVENTUREIRA.



[...]

ERA UMA VEZ
UM GATO NANICO.



NAVEGAVA NO
SOFÁ E VOAVA
NA BANHEIRA.



PULOU DA JANELA,
CAIU NO PENICO.



Fonte: LA, p.160

No MP, o professor é orientado a transcrever o trecho no quadro, fazer a leitura, chamar atenção para as rimas e para como a ilustração contribui com o humor. Além disso, ele deve pedir que os alunos contornem as palavras que rimam e falem outras palavras que rimariam com as palavras contornadas (“produção” de rimas). Assim, é possível perceber a mobilização das operações “produção” e “identificação” no nível da rima. As únicas mobilizadas neste nível de CF no livro analisado.

5. Considerações finais

Através da realização desta pesquisa — seguindo a nossa proposta de analisar as atividades do volume 1 de uma coleção didática para a educação infantil (coleção

“Porta Aberta” – manual do professor) para verificar de qual forma a obra orienta o trabalho com a consciência fonológica, no que diz respeito aos níveis de CF e operações cognitivas mobilizados nas atividades —, foi possível constatar, primeiramente, que a coleção traz o trabalho com a CF ao longo de todos os seus movimentos (unidades), mesmo que em proporções diferentes. Também conseguimos perceber que são contemplados os três níveis de CF (sílabas, rima e fonema) e mobilizadas apenas quatro operações cognitivas: identificação, produção, segmentação e contagem.

Quanto aos níveis de CF, notou-se uma predominância de momentos de reflexão fonológica no nível da sílaba. Tal constatação está de acordo com os estudos consultados ao longo da pesquisa, considerando que esse nível é o de menor complexidade para as crianças que estão no processo de alfabetização. Contudo, vale destacar que há pouca variação de propostas nas atividades desse nível, sendo solicitado, em muitas atividades, que as crianças realizem a segmentação das sílabas através da batida de palmas. É interessante que haja uma variação nas atividades e situações didáticas para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa.

Vale ressaltar a proeminência do fonema em detrimento da rima (considerando que esta pode ser constituída por um segmento sonoro maior que o fonema), parecendo contrariar estudos consultados ao longo da pesquisa sobre a maior facilidade de a criança perceber e mobilizar as rimas, devido ao seu contato com as músicas, poemas e parlendas, até antes de sua entrada no ensino formal. Além disso, a reflexão fonológica no nível do fonema é muito abstrata para ser desenvolvida e de fato compreendida, constituindo-se em um nível de complexidade e dificuldade para as crianças.

É importante pontuar, ainda, a pouca variedade de operações cognitivas presentes nas atividades. Apenas o nível da sílaba contemplou as quatro operações encontradas no livro analisado; os demais níveis (do fonema e da rima) contemplaram duas operações cognitivas: identificação e produção. Dentre tantas possibilidades (segmentação, síntese, identificação, comparação, transposição, inclusão, substituição, exclusão, contagem, produção, etc.), seria interessante que a coleção tivesse contemplado uma maior diversidade de operações cognitivas para que a

criança pudesse ser estimulada a refletir e mobilizar diferentes habilidades. Isso, claro, levando em consideração os níveis em que os alunos se encontram.

Por fim, é necessário destacar que esse trabalho contribui, mas não esgota as possibilidades de pesquisa sobre consciência fonológica e sobre a coleção “Porta Aberta”. Visto que foi analisado um único livro didático dessa coleção, talvez fosse necessário um segundo estudo acerca do outro volume para compreender, com mais riqueza de detalhes e de maneira mais ampla, como a coleção orienta o trabalho com a consciência fonológica.

6. Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, E. B. C.; BRANDÃO, A. C. P. Jogos e brincadeiras com palavras: há lugar para atividades de análise fonológica na Educação Infantil?. In: ROSA, E. C. S.; BRANDÃO, A. C. P. (Orgs.). **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: Mediações pedagógicas. Brasil: Autêntica Editora, 2021, p.115-141.

ALVES, U. O que é consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. R. **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009; 2012.

ARAGÃO, S. S. A.; MORAIS, A. G. **Crianças com hipótese alfabética, ensinadas pelo método fônico, não conseguem resolver tarefas de consciência fonêmica**. Anais do XII Congresso Latinoamericano para el Desarrollo de La Lectura y La Escritura. (cdrom). México, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRERA, S. D. Papel facilitador das habilidades metalingüísticas na aprendizagem da linguagem escrita. In: Maluf, R. (org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 65-89.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, CNE/CEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

CARPANEDA, Isabela. **Porta Aberta – Educação Infantil – Pré-escola I**, volume 1, Manual do Professor, 1ª Ed., São Paulo: FTD, 2020. (224 páginas)

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

FRANÇA FILHO, J. C. **Consciência fonológica**: o saber e o fazer de professoras alfabetizadoras. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015, p. 21.

FREITAS, G. C. M. de. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. **Aquisição fonológica do português**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 179-192.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MORAIS, A. G. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v.39, nº3, 2004, p.175-192.

MORAIS, A. G. A consciência fonológica de alfabetizando jovens e adultos e sua relação com o aprendizado da escrita alfabética. In: LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; MORAIS, A. G. (Orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 49-69.

MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. 1.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, A. G. O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre as crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Vitória, 2015, p. 59-76.

NAVAS, A. L. G. P. O desenvolvimento do processamento fonológico e sua influência para o desempenho na decodificação de palavras na leitura. In: MALUF, M. R.; GUIMARÃES, S. R. K. (orgs.). **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Curitiba: Editora UFPR, 2008, p. 155-188.

SOARES, M. Alfalettar - Consciência fonológica: fase fonológica. **Youtube**, 19 de julho de 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=yPKiVsqt-Lw>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.